

Eles não sabem que o  
sonho

É uma constante da vida  
Tão concreta e definida

Como outra coisa  
qualquer

Como esta pedra  
cinzenta

Em que me sento e  
descanso

Como este ribeiro manso  
Em serenos sobressaltos

Como estes pinheiros  
altos

Que em verde e oiro se  
agitam

Como estas aves que  
gritam

Em bebedeiras de azul  
Eles não sabem que o  
sonho

É vinho, é espuma, é  
fermento

Bichinho a lacre e  
sedento

De focinho pontiagudo  
No perpétuo movimento  
Eles não sabem que o  
sonho

Mapa do mundo distante  
Rosa dos ventos, infante  
Caravela quinhentista  
Que é cabo da boa  
esperança  
Ouro, canela, marfim  
Florete de espadachim  
Bastidor, passo de dança  
Columbina e arlequim  
Passarola voadora  
Para-raios, locomotiva  
Barco de proa festiva  
Alto forno, geradora  
Cisão do átomo, radar  
Ultrassom, televisão  
Desembarque em foguetão  
Na superfície lunar  
Eles não sabem nem  
sonham  
Que o sonho comanda a  
vida  
E que sempre que o homem  
sonha  
O mundo pula e avança  
Como bola colorida  
Entre as mãos de uma  
criança  
(La la la ra la ra ra )